Quando não me importo de forma hipócrita

Posso em paz descansar

A ignorância é o que vai nos matar

O não respeitar é não se respeitar

E de novo ignorar

É num ciclo vicioso por fim se matar

Eu assassino você quando não te escutar

E você me assassina quando me preconceituar

Com tanta razão

O que menos se vê é compreensão

Quando só vejo a mim sem reconhecer as diferenças

Entre nós, entre eu e tu

Sem medir força

Pela moral das coisas

Tudo posso atropelar

E passo com o ego por cima

E esmago a liberdade em todos

Como posso me respeitar

Se ignorância é a arte

Da brutalidade de ignorar

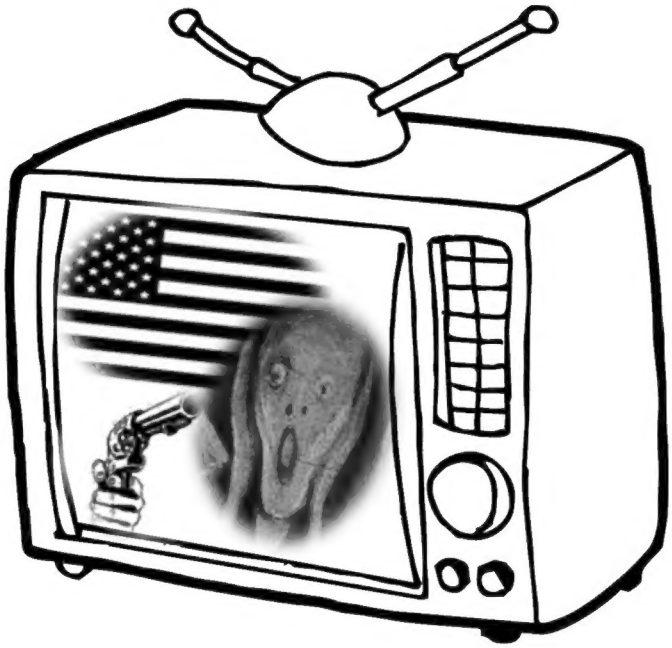
Quando só existe o que me convém enxergar

Ao ser atropelado não posso esquecer

Que existe alguém a me ignorar.

A educação pode ser a chave de libertação assim como a gaiola para a domesticação, o caminho a percorrer vai para além das placas que apontam a direção a seguir, o caçador prepara as armadilhas, a cobra da o bote e destila seu veneno, a televisão que nos ensina não é de graça, é desgraça, que nos condena a morte por necrose cerebral. A intenção é a dependência, é o primeiro passo de um perigo real no jogo de poder, não se reconhecer, e longe de si mesmo, fragmentado, vamos sendo domados, condicionados a aceitar toda imposição, padrões de estéticas culturais raciais das aquisições capitais elevadas, normas sociais conformistas, deturpações de informação para a segregação.

NOTICIAS PARA MANTER O MEDO



Poética crítica por Chapolin
Copy Fight & Anti-arte por Dëdëix
outono diy 2017

Um sonho de consumo

E um vazio existencial

Uma propaganda deturpada

De nossos anseios primários roubada

Mamar, mijar, cagar

Viver

Comprar, comer, comprar

Tudo industrializado

Fórmulas de conceitos fetichistas

A necessidades nunca atingidas

Criadas numa meta única

A de nunca ser alcançada

Nos céus

Um viril

Mega empresário

E sua boneca

Barbie

Dona preta

Trabalha, trabalha

A noite vê novela

Na Terra.

Na televisão

Um símbolo de enganação

Pra manter a escravidão

Manipulação

Joga a moda

Meche a mídia

Tonteia seu coração

No sonho de consumo

O controle remoto

É a alienação

Deturpando a mente

A novela e o jornal

E todo o excesso

No lixo da programação

Troca o ator

Tira da estação

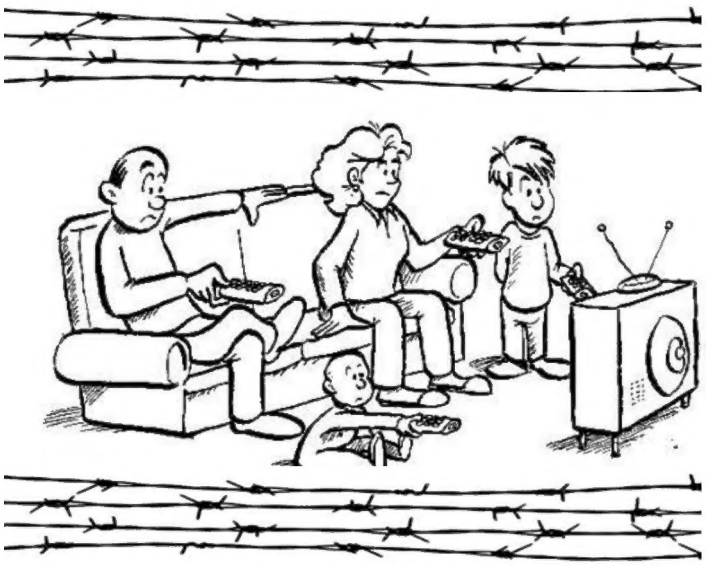
Na caixa quadrada

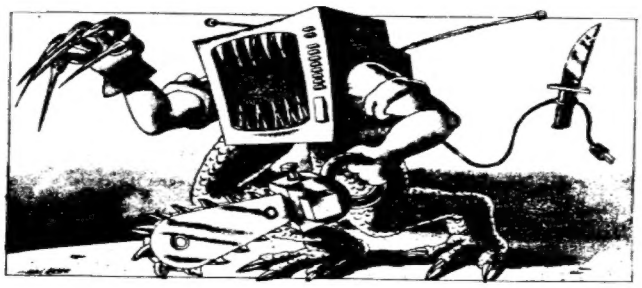
Pode até mudar o canal

No chuvisco da tv

Que a gente boçal

A robotização total.





Na cidade terror

Todos andam amedrontados

Fujam para suas casas

Corram para seus barracos

Fechem as portas

Tranquem as janelas

Esteja em seu lar guardado e obcecado

Saia para as ruas blindado

Siga em frente obediente

E sem questionar

Nunca fale com estranhos

Nem olhe para os lados

E cuidado

Se alguém te desejar bom dia

Na cidade terror

Esteja armado

O medo que potencializa a insegurança

É o medo que mantem todos transtornados

Ruas vigiadas

Vidas televisionadas

Câmeras de segurança

Por todos os lados

Todos controlados

Não sorria

Você está sendo filmado.